



## Dinâmica de Grupo no CEAEC

Group Dynamics in CEAEC  
Dinámica de Grupos en el CEAEC

Kátia Arakaki\* e Alzira Gesing\*\*

\* Psicóloga. Pesquisadora do CEAEC.  
karakaki@ig.com.br

\*\* Formação em Educação Física e Fisioterapia. Pesquisadora do CEAEC.  
alzira.g@ig.com.br

### Palavras-chave

Consciencioterapia  
Dinâmica de grupo  
Interconsciencialidade

### Keywords

Conscientiotherapy  
Group dynamics  
Interconscientuality

### Palabras-clave

Conciencioterapia  
Dinámica de grupo  
Interconsciencialidad

### Resumo:

Neste artigo apresenta-se o trabalho de dinâmica de grupo realizado no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) no período de dezembro de 2003 a junho de 2004, com enfoque específico em um dos três grupos componentes desse processo. Essa atividade visou melhorar as relações interconscienciais dos voluntários do CEAEC e teve o epicentrismo de um especialista em dinâmica de grupo e da equipe da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

### Abstract:

This article presents the group dynamics work done at the Center for Higher Studies of Conscientiology (CEAEC) in the period from December 2003 to June 2004, with specific focus on one of the three groups components of this process. This activity aimed to improve the interconscientual relationships of the CEAEC volunteers and had the epicentrism of a group dynamics specialist and of the International Organization of Conscientiotherapy (OIC) team.

### Resumen:

En este artículo se presenta el trabajo de dinámica de grupo realizado en el Centro de Altos Estudios de la Concienciología (CEAEC) en el período de diciembre 2003 a junio 2004, con enfoque específico en uno de los tres grupos componentes de este proceso. Esta actividad visó mejorar las relaciones interconscienciales de los voluntarios del CEAEC y tuvo el epicentrismo de un especialista en dinámica de grupo y del equipo de la Organización Internacional de Consciencioterapia (OIC).

**Introdução.** A atividade cujos resultados são apresentados neste artigo foi o primeiro trabalho experimental de Consciencioterapia Institucional, com voluntários da Conscienciologia, realizado numa instituição conscienciocêntrica, a partir do entrelaçamento das técnicas de dinâmica de grupo convencionais com o paradigma consciencial.

**Contextualização.** O projeto da *Enciclopédia da Conscienciologia*, desenvolvido no CEAEC, desencadeou a vinda de muitos voluntários e de instituições conscienciocêntricas (ICs) para a cidade de Foz do Iguaçu, no extremo oeste do estado do Paraná. Houve modificação na proximica – proximidade física entre os voluntários – e na cronêmica – tempo de interação – entre os voluntários. Hoje os integrantes da comunidade conscienciológica em Foz do Iguaçu vivenciam uma aproximação diária mais intensa, pois

quase todos moram nas proximidades das ICs, trabalham nos mesmos lugares e freqüentam os mesmos ambientes.

**Relevância.** Pelo fato de as pessoas estarem próximas, existe a necessidade de maior intercompreensão para melhorar a vivência da grupalidade, qualificando os resultados conscienciais.

**Histórico.** O trabalho foi um desdobramento do movimento do Colegiado Gestor da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, com o objetivo de burilar as relações interpessoais entre seus voluntários.

**Grupo inicial.** O grupo inicial apresentava expectativas distintas quanto aos objetivos a serem alcançados. Após diagnóstico realizado pelos epicentros do trabalho, surgiu a idéia de organizar o grupo em três subgrupos, com propostas diferenciadas, oportunizando a participação de maior número de pessoas, ampliando de 25 para 60 voluntários.

**Grupos.** Do grupo inicial, derivaram os seguintes grupos, com metodologias diferentes:

**Grupo 1.** Dinâmica de grupo.

**Grupo 2.** Consciencioterapia de grupo.

**Grupo 3.** Dinâmica de grupo e Consciencioterapia.

**Artigo.** O presente artigo refere-se à proposta de trabalho desenvolvida pelo Grupo 3, denominado *Teática da Grupalidade*.

**Objetivo.** A vivência da grupalidade foi o principal objetivo do grupo.

**Temas.** Os temas propostos pelo grupo, desenvolvidos durante o trabalho, foram:

1. Autoconsciencioterapia: auto-investigação, autodiagnóstico, auto-enfrentamento e auto-superação.
2. Comunicação.
3. Dinâmica interdimensional: desenvolvendo a paragrupalidade.
4. *Feedback*.
5. Fisiologia e parafisiologia do grupo.
6. Paradigma consciencial.
7. Poder, liderança e epicentrismo.
8. Valores, princípios e metas.

**Metodologia.** Utilizaram-se dinâmicas de grupo abertas com intervenções consciencioterápicas e abordagem mista de Andragogia e Consciencioterapia.

**Equipe intrafísica.** A equipe intrafísica era composta pelos epicentros e pela equipe de apoio.

**Epicentros.** Os facilitadores presentes nos encontros foram:

1. **Leonardo Paludeto.** Psicólogo, especialista em dinâmica de grupo pela Sociedade Brasileira de Dinâmica de Grupo – SBDG.

2. **Nário Takimoto.** Médico, consciencioterapeuta e coordenador geral da Organização Internacional da Consciencioterapia – OIC.

3. **Fátima Soares.** Psicóloga e consciencioterapeuta.

**Apoio.** A equipe de apoio era formada pelos seguintes consciencioterapeutas, que se revezaram ao longo do trabalho:

1. Glínia Pontes.
2. Ivo Valente.

3. Marília Takimoto.
4. Pedro Fernandes.
5. Siomara Vicenzi.
6. Vassiliki Petalas.

**Participantes.** Os voluntários-participantes da dinâmica foram:

01. Alzira Gesing.
02. Amin Lascani.
03. Ana Paula Abreu.
04. André Cyrillo.
05. Beatriz Pagamunci.
06. Cathia Caporali.
07. Eliane Colpo.
08. Kátia Arakaki.
09. Leandro Martins.
10. Lucy Lutfi.
11. Mabel Teles.
12. Marta Lopes.
13. Mércia Gonçalves.
14. Patrícia Carvalho.
15. Pedro Gomes.
16. Roberto Leimig.
17. Rosa Nader.
18. Roseli Oliveira.
19. Sandra Tornieri.
20. Sissi Prado.

**Duração.** O trabalho teve a duração de 8 meses, com encontros mensais de 5 horas cada.

**Objetivo geral.** No primeiro encontro do grupo, o objetivo geral traçado foi melhorar a qualidade da grupalidade, considerando variáveis multidimensionais e consciencioterápicas.

**Objetivos específicos.** O detalhamento do objetivo geral originou os seguintes itens:

1. Promover a autoconsciencioterapia.
2. Buscar maior autonomia consciencial.
3. Aprimorar a comunicabilidade.
4. Alcançar lucidez quanto ao epicentrismo.
5. Desenvolver o *loc* interno.
6. Aprender e utilizar o *feedback*.
7. Produzir conhecimento.

**Consigna.** As regras pré-estabelecidas como medidas profiláticas foram:

1. Cosmoética: “que aconteça o melhor para todos”.
2. Qualificação da intencionalidade.
3. Respeito consciencial.
4. Sigilo: os participantes não deveriam comentar com terceiros o que ocorria nos encontros.

5. Eram permitidas, no máximo, duas faltas não consecutivas.
6. A tolerância de atraso nas reuniões era de 15 minutos.

**Desenvolvimento.** As vivências grupais iniciaram em 07.12.2003 e terminaram em 04.06.2004, perfazendo o total de 35 horas de trabalho.

**Dinâmicas.** Algumas das dinâmicas utilizadas foram:

1. Autoconscienciometria (*Conscienciograma*).
2. *Feedback*.
3. Sociometria.
4. Tavistock.
5. Trafores e trafares (individual e grupal).

**Técnicas bioenergéticas.** No início e final de cada encontro, foram realizadas práticas bioenergéticas objetivando a formação do campo e a desassimilação simpática.

**Prática.** Entre os encontros havia tarefas para que os participantes pudessem colocar em prática as idéias desenvolvidas nas dinâmicas. Abaixo, listam-se 5 tipos repassados ao grupo:

1. Autodiagnóstico.
2. Diário assistencial.
3. *Feedback*.
4. Trabalho em grupo: análise do antes, durante e depois.
5. Elaboração de artigo.

**Compilação.** Apresenta-se, a seguir, a compilação dos dados obtidos das reflexões das 5 equipes formadas no penúltimo encontro com a finalidade de elaborar relatório sobre o trabalho desenvolvido no grupo 3, ao longo dos meses, dividido cronologicamente em *antes*, *durante* e *depois* dessa atividade no CEAEC<sup>1</sup>:

**Antes.** As diversas condições relatadas pelos participantes no início do trabalho.

01. Apriorismo na relação com os outros.
02. Ausência de referencial; sentimentos conflitantes.
03. Dependência.
04. Desconforto em grupo.
05. Falta de assistência intergrupala.
06. Falta de visão multidimensional.
07. Fuga.
08. Identificação de novos elementos objetivando melhorar as interações para sanar omissões deficitárias.
09. Inabilidade de vivenciar o *binômio admiração-discordância*.
10. Introspecção e insegurança.
11. Preocupação excessiva com a auto-imagem.
12. Racionalização.
13. Realização de reciclagens.
14. Reflexão pessoal quanto à questão energética, utilizada como forma de poder e *apriorismose*.
15. Teorização sem prática.

---

**Durante.** Percepções e parapercepções observadas e descritas por integrantes do grupo durante o trabalho:

01. A descoberta vivencial de não ser preciso agradar às pessoas, de maior sinceridade.
02. Abertura e despojamento.
03. Anticonflituosidade.
04. Autenticidade.
05. Auto e heteroobservação.
06. Auto-amizade.
07. Autoconfiança.
08. Auto-sinceridade.
09. Desassédio.
10. Desrepressão.
11. Detecção de energias tempestivas (carregadas de emoção nas idéias e atitudes).
12. Dificuldade de fortalecer vínculos nos relacionamentos dentro do grupo.
13. Dificuldade de lidar com certas características pessoais.
14. Diminuição da espontaneidade e da auto-exposição no CEAEC e em relação a algumas vivências fora da instituição.
15. Falta de afinidade com o grupo.
16. Foco assistencial.
17. Identificação de trafores e trafares.
18. Incremento da assistência na rotina administrativa do CEAEC.
19. Início de maior sociabilidade no grupo e fora dele.
20. Maior compreensão do outro, sem exigências.
21. Maior realismo quanto à percepção da auto-imagem perante o grupo.
22. Melhoria da capacidade de dar e receber *feedback*.
23. Não necessidade de auto-exposição, e sim de realizar mudanças.
24. Novas formas de posicionamento perante o grupo.
25. Percepção de auto-engano.
26. Sentir-se mais à vontade no grupo.
27. Teste de ações mais eficientes (auto-experimentação).

**Depois.** Percepções e parapercepções vivenciadas e descritas por integrantes do grupo após o trabalho:

01. Certeza de fechamento de ciclo evolutivo de trabalho.
02. Conscientização da ajuda ao grupo sem exigências.
03. Identificação da necessidade de mudança íntima.
04. Identificação de coisas novas para trabalhar.
05. Identificação de trafores e trafares.
06. Maior amabilidade.
07. Maior autoconfiança, autoconhecimento, desmitificação grupal.
08. Maior conscientização quanto à supervalorização da auto-imagem.
09. Maior sinceridade.
10. Maior conscientização do papel da assistencialidade.
11. Mais sociabilidade.

**Síntese.** A partir dos relatórios coletados, observaram-se os seguintes aprendizados de participantes da dinâmica:

1. **Aferição.** Aferição pessoal mais precisa, permitindo mudanças de posicionamento perante o grupo.
2. **Assistencialidade.** Prática de maior assistencialidade interconscencial.
3. **Feedback.** *Feedback* como instrumento de desassédio (posicionamento, transparência).
4. **Foco.** Foco na consciência, e não só no trabalho.
5. **Observação.** Observação de comportamento grupal.
6. **Omissões.** Repensar as omissões deficitárias e as omissões superavitárias.
7. **Reflexão.** Reflexão sobre a grupalidade; autoconscientização grupal.
8. **Tratamento.** Tratar as pessoas de modo mais amável, mais cordial.

**Mudanças.** Algumas mudanças comportamentais de certos elementos do grupo foram visíveis ao longo dos encontros, conforme explicitado na tabela abaixo:

ANTES	DEPOIS
Introversão; não exposição	Extroversão; exposição
Colocações enfáticas, por vezes, agressivas	Colocações mais diplomáticas
Insegurança	Autoliderança
Rispidez	Acolhimento
Prolixidade	Maior objetividade
<i>Tagarelice</i>	Contenção reflexiva

**Último encontro.** No último encontro estiveram presentes 16 participantes que apresentaram seus trabalhos realizados em minigrupos.

**Avaliação.** Houve também avaliação por escrito, em que os participantes puderam fornecer heterocríticas ao trabalho desenvolvido.

**Conclusão.** O aproveitamento do trabalho em grupo não foi homogêneo, ocorrendo divergências de opinião quanto ao mesmo. Houve quem aproveitasse a oportunidade para o auto-aperfeiçoamento (65%, sendo 12 consciências ginossomáticas e uma androssomática), enquanto outros, insatisfeitos e não atendidos em suas expectativas, manifestaram a necessidade de melhorias no sentido de maior aprofundamento das dinâmicas (20%, sendo 3 consciências androssomáticas). O percentual de desistentes foi de 15%, sendo 3 consciências ginossomáticas.

**Sugestões.** Diante dos resultados apresentados, sugere-se a continuidade do trabalho de *Conscien-cioterapia Institucional* no CEAEC e a aplicação em outras ICs, a fim de consolidar os benefícios já alcançados e, paralelamente, aperfeiçoar os métodos utilizados.

---

**O ANTES, O DURANTE E O DEPOIS DA DINÂMICA DE GRUPO NO CEAEC, PARA A CONSCIN AUTOMOTIVADA, DINAMIZOU A REALIZAÇÃO DE RECINS E RECÉXIS ATRAVÉS DA CONSCIENCIOTERAPIA INSTITUCIONAL.**

**NOTA:**

<sup>1</sup> Anotações pessoais utilizadas para o desenvolvimento deste artigo:

**Abreu**, Ana Paula; **Gesing**, Alzira; **Teles**, Mabel; *Síntese da Dinâmica de Grupo*; Julho, 2004.

**Arakaki**, Kátia; **Lopes**, Marta; **Nader**, Rosa; *Resultado Final do Grupo Terapêutico*; Julho, 2004.

**Caporali**, Cathia; **Lufti**, Lucy; **Martins**, Leandro; *Avaliação do Grupo de Consciencioterapia e Dinâmica de Grupo*; Julho, 2004.

**Cyrillo**, André; **Gomes**, Pedro; **Leimig**, Roberto; *Análise das Vivências em Grupo*; Julho, 2004.

**Gesing**, Alzira; *Anotações pessoais*; Dinâmica do grupo Teática da grupalidade; 7 encontros; 2003/2004.

**Oliveira**, Mércia; **Pagamunci**, Beatriz; **Tornieri**, Sandra; *Síntese do Aprendizado*; Julho, 2004

**Paludeto**, Leonardo; **Takimoto**, Nário; *Proposta de Trabalho de Dinâmica dos Grupos*; Dezembro, 2003.

**LEITURA RECOMENDADA:**

1. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003; p. 405 a 407.

2. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1994; Seção XXXVIII, p. 716 a 724.

